

Aula 00

*Aspectos Históricos e Geográficos
Estadual e Municipal p/ Prefeitura de
Castro-PR - Pós-Edital*

Autor:

Sergio Henrique

03 de Agosto de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial	3
1. Como estudar?.....	5
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”	5
1.2. Estratégia	6
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios?	6
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo.....	7
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação.....	7
1.6. Tentar Conectar as Informações	8
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente.....	8
2. Características e Desafios dos Concursos Municipais na Nossa Disciplina.....	9
2.1. A Importância do Seu Olhar	10
2.2. A Banca: A Fundação Unespar	10
2.3. O Edital	11
2.4. Cronograma de Aulas.....	11
3. Aspectos Históricos do Estado do Paraná.....	13
3.1. Primeiros povos	13
3.1.1. Etnias	13
3.1.2. Caminho de Peabiru	13
3.2. Brasil Colônia e Povoamento Agropastoril	14
3.2.1. Período Pré-colonial	14
3.2.2. Colonização Portuguesa	15
3.3. A Província do Paraná	16
3. 4. Imigrações e Ciclo do Café.....	16
3.4.1. Política Migratória	16
3.5. O Estado do Paraná durante a Primeira República	17
3.6. O Desenvolvimento do Café no Paraná.....	18
3.7. Crise do Café e Urbanização.....	19
4. Aspectos Sociais do Estado do Paraná.....	21
4.1. Símbolos Estaduais.....	21
4.2. Comunidades Tradicionais	22



4.2.1. Povos indígenas do Paraná.....	22
4.2.2. Quilombolas.....	22
4.2.3. Faxinalenses.....	22
4.2.4. Comunidades Extrativistas	23
4.3. Análises Demográficas	24
4.4. Governadores do Estado	26
5. Aspectos Culturais do Estado do Paraná	27
5.1. Introdução	27
5.1.1. Imigração Europeia e Formação de Colônias	27
5.2. Patrimônio Histórico e Cultural	27
5.2.1. Importantes Museus do Estado do Paraná	27
5.2.2. Patrimônio Histórico.....	29
5.3. Arte e Cultura Tradicional	31
5.3.1. Cultura Tradicional	31
5.3.2. Arte Paranaense	31
6. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar.	33
6.1. Aspectos Históricos.....	33
6.1.1. Primeiros Povos	33
6.1.2. Brasil Colônia e Povoamento Agropastoril	33
6.1.3. Província do Paraná	34
6.1.4. Migrações e Ciclo do Café.....	34
6.1.5. Crise do Café e Urbanização	35
6.2. Aspectos Sociais	36
6.2.1. Símbolos estaduais	36
6.2.2. Comunidades Tradicionais.....	36
6.2.3. Análise Demográfica	37
6.2.4. Governadores do Estado	37
6.3. Aspectos Culturais	38
6.3.1. Introdução	38
6.3.2. Patrimônio Histórico e Cultural	38
6.3.3. Arte e Cultura Tradicional.....	38
7. Questionário de Revisão	40
8. Considerações Finais	42



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno! Eu sei que você quer mudar de vida e adquirir estabilidade como servidor, e sei também como é exigente a jornada. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos Históricos e Geográficos do Estado do Paraná nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso da **Prefeitura Municipal de Castro-PR**.

Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira fui focado em ensino e aprendizado para jovens e também incursionei pelo empreendedorismo. Na última década dedico-me a preparação para exames de alta complexidade e exigência. Para falar comigo, me siga no Instagram @professorsergiohenrique, que sempre é um prazer o contato direto com nossos alunos.

Você já deve estar cansado de passar meses estudando todas as disciplinas tradicionais em todos os concursos, tirar excelentes notas nelas, no entanto ter um resultado baixo na disciplina de História e Geografia do estado. Cada exame é uma realidade diferente, mas há variações de concursos que podem cobrar 3 ou até 10 questões específicas, e chega a 10% da prova em muitos casos, o que torna a disciplina de alta incidência. É frequente o relato dos alunos que me dizem que só depois do primeiro, ou outros concursos estaduais, que atentaram para a relevância da disciplina, para sua aprovação.

Entendo perfeitamente o pensamento do concurseiro, e é comum que imaginemos ser mais fácil e simples aprender História e Geografia, dado que são disciplinas estudadas ao longo da trajetória escolar. Daí muitos deixam para a reta final da preparação, ou até mesmo negligenciam um conteúdo que pode ser a diferença na conquista de sua vaga. Sou obrigado a concordar que é mais fácil aprender rapidamente conteúdos de História e Geografia voltados para concursos públicos, e nestas aulas do curso, a ideia é trabalharmos todos os principais tópicos e raciocínios tipicamente cobrados, de modo que consiga gabaritar a sua prova. Certamente seus concorrentes estão estudando todas as disciplinas tradicionais, mas poucos vão gabaritar História e Geografia.

Seu curso procura solucionar este desafio e o candidato que se estudar em ritmo médio (estudando com calma), consegue matar cada aula em 3 ou 4 horas de leitura e anotação. Faça neste tempo os exercícios propostos. Os vídeos são mais demorados para serem todos assistidos, e são muito completos, então a recomendação é sempre priorizar o livro digital e os exercícios primeiro, e nos temas que tiver maior dificuldade, assista os vídeos. Primeiro as vídeo aulas de teoria, mas tem também a opção de assistir as resoluções das questões, em que dou uma mini aula ao resolvê-las. Não há receita de bolo, então você deve se planejar dentro da sua disponibilidade e interesse na disciplina. priorize o livro digital, e resolva os exercícios. Os resumos são para orientá-los no que é



mais importante memorizar e para tentar organizar seu aprendizado, que deve se consolidar através de constantes resumos e resolução de exercícios.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo a alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso!

Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. **A repetição é a mãe do aprendizado.** A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras e anotações. É a melhor forma de gravar na memória o conteúdo: Aos poucos e através da repetição. Vamos ao trabalho! É um convite aos estudos, então venha comigo! O primeiro passo é sabermos com caminhar, então fique de olho nas dicas de estudo. Se você já é concurseiro experiente, pode pular as dicas, mas eu sempre sugiro que leia, pois é importante reendossar coisas que já sabemos.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. **Quanto mais estudar, mais fácil o processo.** Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. **Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.** Desde a antiguidade e os primeiros relatos humanos, os grandes pensadores relatam o quanto é trabalhoso adquirir conhecimento, então encare as dificuldades como normais. Sei que é difícil se organizar e conseguir o tempo que julga necessário, sei também que é difícil pegar ritmo e manter a constância, mas lembre-se: é possível e uma hora você consegue, mas para isso, deve começar.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos **“O segredo do sucesso é a constância no objetivo”**, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo



a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível. Terá que fazer escolhas. Priorize estudar!

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo sã. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos. Datas e nomes você deve esquematizar no papel à parte, para ter uma anotação de lembrete, mas **gaste seu tempo e energia aprendendo os conceitos** e o máximo de informações aplicadas nos exercícios. Decore ao longo do tempo de estudo e através da repetição. Eu por exemplo anoto nomes e datas importantes, esquematizo com cores e coloco na parede, para ler quando eu estiver passando. Faço sempre isso e quem faz relata que costuma funcionar. Se não tem restrições às anotações em papeis na parede, vale a pena.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Tente pensar nos assuntos como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse ou trabalhando no seu cargo, pois geralmente é o que dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço. E ele virá, mas leve na boa. **Enfrente!**

Ao usar também este recurso de pensar em movimento, desenvolva seus macetes engraçados ou frases e contextos absurdos, que vão ajudar. Tente sempre fazer isso, pois além de muitos acharem uma ação mental divertida, quanto mais você exercitar, mais facilmente fará conexões entre os temas para memorizá-los. Invente os seus!



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. As anotações escritas devem ser curtas, objetivas e de preferência no formato de mapas mentais.



1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Associações é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento. No nosso caso é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e de preferência, tenha um horário fixo de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



2. CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DOS CONCURSOS MUNICIPAIS NA NOSSA DISCIPLINA

Primeiramente é importante explicar para você como são produzidos os materiais para seu concurso. Geralmente nos concursos municipais que são cobrados conteúdos históricos e geográficos, estas matérias são abordadas de formas simples e direta. Cada banca adota um perfil claro, mas geralmente as principais informações que são cobradas são somente aquelas que existem publicadas e de acesso geral ao público. Procuro fazer o mesmo caminho que o professor contratado pela banca terá que percorrer para fazer sua prova. Primeiro uma consulta rápida aos sites oficiais do município que normalmente trazem dados básicos, mas vale ficarmos de olho, pois apesar de conteúdos simples, são estes mesmos que são cobrados. Depois uma visita pelos principais estudos que são oficialmente feitos por todos os municípios como o plano diretor e dados das secretarias de planejamento.

Os cursos municipais são feitos num prazo bem apertado de tempo e sempre o trabalho começa a partir do zero o que faz com que a nossa abordagem tenha um caráter de síntese voltada para a resolução de suas questões, percorrendo os principais temas que podem ser cobrados, focando nos exercícios quando eles existem. A maior parte dos municípios possuem poucos dados históricos e geográficos e é a sorte do destino que permite termos mais ou menos fontes de pesquisa, pois há localidades em que personalidades locais pesquisaram por longos anos e publicaram estudos históricos de grande qualidade e abrangência de temas enquanto outros não possuem nada mais que poucas linhas no site oficial, por isso não há no curso abordagens acadêmicas ou muito teóricas, somente as sínteses, até porque normalmente é isso que há disponível e a carência de fontes é sempre um desafio para os formuladores das questões e nós formuladores de cursos. Pesquisando assim, identifico o universo das possibilidades que o professor contratado pela banca terá, e é por aí que traçamos nossas apostas e nos preparamos. Muitos alunos, principalmente os mais estudiosos possuem uma expectativa de encontrar muitas vezes um curso de história e geografia completo de sua cidade, mas isso não é tarefa de uma pesquisa para seu concurso e sim o resultado de muitos anos de estudos de pessoas especializadas, então desde já adianto que a ideia central é de um curso direto, simples e objetivo.



2.1. A IMPORTÂNCIA DO SEU OLHAR



Há concursos que seu olhar pesa muito, pois acompanhando as realidades locais podemos identificar algum assunto que eventualmente não seja destacado por nós. Já preparei candidatos para concursos municipais de alto nível, em que desenvolvemos um material bem completo sobre tudo que encontramos de disponível e foram cobradas três questões somente. Duas delas não referiam-se ao município, e sim sobre políticas que a Universidade Local realizava na comunidade e ela mesma que formulou a prova. Muitas pessoas criticam as bancas pelo demasiado regionalismo, no entanto é uma situação que mesmo os melhores candidatos que não tivessem contato com a dita universidade e fossem naturais do município, não teriam instrumentos para responder à questão. Situação terrível para o candidato, pois a banca não aceitou os recursos cujo argumento central usado neles foi à fuga do edital. Fique atento nas notícias, no site da prefeitura e as notícias que aparecem por lá. Ao longo do curso, podemos tirar as dúvidas sobre a relevância dos temas levantados.

▪

2.2. A BANCA: KLC CONCURSOS



A KLC – Consultoria em Gestão Pública Ltda é uma empresa que visa o atendimento ao setor público da Administração direta e indireta e todas as suas vertentes, nas esferas federal, estadual e municipal como: prefeituras, câmaras, autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e conselhos de classe. É uma entidade de direito privado, de atuação nacional, que atua no ramo de consultoria e assessoria na área de recursos humanos, organizando e desenvolvendo processos seletivos, concursos públicos e avaliações de desempenhos, além de assessoramento em processos junto ao Tribunal de Contas. Possui em sua estrutura, técnicos e profissionais renomados e experientes, o que garante ética, excelência, transparência e qualidade nos serviços prestados.

A ideia é traçarmos um perfil da banca e das possíveis abordagens da prova. Neste caso, vamos desenvolver um material focando em todos os principais pontos do edital e vou expandir com vocês, as formas de preparação para os concursos municipais.



Siga as sugestões de estudo que é uma disciplina que é diferencial para todos que a sabem, pois só estudamos história municipal, na grande maioria das vezes, depois que sai o edital. Saia na frente da concorrência.

2.3. O EDITAL

Aspectos Históricos e Geográficos do Estado do Paraná e do Município de Castro.

2.4. CRONOGRAMA DE AULAS



- ✓ Nosso curso está dividido em 10 aulas:
- ✓ Nesta Aula 00, trataremos dos aspectos culturais, sociais e históricos do Estado do Paraná.
- ✓ Nas Aula 01 e 02, você conhecerá a História do Estado do Paraná, desde sua colonização até o período republicano.
- ✓ Nas aulas 03, 04 e 05 abordaremos os temas da geografia do Paraná: Aspectos Naturais, Agricultura, Pecuária, Indústria, Turismo, Urbanização, Etnografia, Indicadores Demográficos e Sociais, Concentração urbana e rural e principais centros urbanos.
- ✓ Na aula 06, vamos abordar os aspectos históricos e geográficos do município de Castro-PR.
- ✓ Encerraremos o Curso com 2 simulados para fixar ainda mais o conteúdo proposto.
- ✓ O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
- ✓ Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
- ✓ No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.





Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



3. ASPECTOS HISTÓRICOS DO ESTADO DO PARANÁ

3.1. PRIMEIROS POVOS

3.1.1. Etnias

No decorrer do período pré-cabralino da história do atual território do Paraná, a região fora ocupada por diversas sociedades de caça e coleta. As principais fontes apontam para a presença de tribos da família linguística dos Tupi-Guaranis, sendo eles os guaranis, na porção mais oeste e noroeste, assim como em trechos do litoral, e também os Tupiniquins, na atual divisa com São Paulo. Outras tribos da família linguística de Jê também ocupavam a região, os Kaingangs e Xoklengs, em porções mais ao sul e centrais do território do atual Paraná.

Os povos Xoklengs, hoje, se concentram mais na região de Santa Catarina, onde passaram por conflitos de terras com os imigrantes europeus. Quanto aos Kaingangs, que, por vezes, eram tratados como a mesma etnia dos Xoklengs, são apontados como provenientes do atual estado de São Paulo e ocupavam vastos campos do sul do Brasil, incluindo o Paraná.

Já os Tupiniquins, estes eram sociedades de caça e coleta que predominavam no litoral brasileiros e, então, já estavam presentes no litoral paranaense, principalmente na atual divisa com São Paulo. Os povos Guaranis, por sua vez, ocupavam o Rio Paraná e a Bacia da Prata, sendo uma das mais importantes etnias indígenas e as primeiras a estabelecerem contato com europeus.

3.1.2. Caminho de Peabiru

A entrada de expedicionários portugueses e espanhóis no território paranaense foi facilitada pela utilização do conhecido Caminho de Peabiru. Conta-se que este grande ramal de trilhas ligava a Cordilheira dos Andes ao Oceano Atlântico, com passagens pelo atual estado do Paraná.

O caminho teria sido aberto e utilizado por diversas tribos indígenas, sendo uma rota conhecida, passando, segundo arqueólogos, por Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil. Hoje, pouco se resta do caminho. Alguns trechos curtos e espaçados do Peabiru ainda podem ser encontrados no Paraná.





(fonte: Adaptado de DNIT (2002) e Maack (2002); organizado por Ana Paula Colavite)

3.2. BRASIL COLÔNIA E POVOAMENTO AGROPASTORIL

3.2.1. Período Pré-colonial

Mesmo antes da chegada das caravelas portuguesas ao que se compreende o território brasileiro hoje, o contexto das grandes navegações e da disputa entre os Reinos de Portugal e Espanha por terras contribuiu para a formalização de tratados para a divisão de terras descobertas e a serem descobertas entre esses reinos. Assim, o tratado de tordesilhas, firmado em 1494, após outros tratados, repartiu os territórios da ainda possível, ao mesmo tempo provável, novas terras.

Neste tratado, o atual território do Paraná se encontrava, em sua maior porção, em território espanhol. Então, durante o século XVI, as expedições para reconhecimento de território foram realizadas pela coroa espanhola e também por pequenos núcleos de jesuítas, que adentraram o território, principalmente na rota do Rio Paraná, seguindo pelo Rio Iguaçu, Rio Tibagi e Rio Paranapanema. Outros tantos expedicionários seguiram em direção à montante do Rio Paraná.

A porção do Paraná pertencente à Espanha era denominada de Guayrá e pertencia ao Governo do Rio da Prata e do Paraguai. Sob administração espanhola três povoados se fixaram neste território: Ontiveros, fundada em 1554, próxima ao Rio Paraná e à Salto del Guayrá, hoje no



Paraguai; Ciudad Real de Guayrá, formada em 1556, também com proximidade ao atual Paraguai e ao Rio Paraná; Villa Rica del Espiritu Santu, fundada em 1570, resguardando conexões com os outros povoadas. A colonização espanhola da região, no entanto, perdeu força ao não se encontrar riquezas metálicas na região do Guayrá. Os povoados não vingaram ao ponto de atingirem grande relevância para a coroa espanhola. Em seguida, o tratado de tordesilhas é invalidado pela União Ibérica, que se instaurou sob o reino espanhol e português entre os anos de 1580 até 1640.

3.2.2. Colonização Portuguesa

Coube à Portugal o litoral do atual estado do Paraná e, após o período pré-colonial brasileiro e a divisão do território em sesmarias, este era parte integrante da Capitania de São Vicente. Os pequenos núcleos habitacionais portugueses na região correspondente ao Paraná não vingaram até que, na virada do século XVI para o XVII, espalharam-se as primeiras notícias de ouro naquelas terras.

A confirmação da existência do ouro no atual município de Paranaguá atraiu migrantes para a região. O metal, no entanto, era extraído de aluvião, não existindo reservas suficientes para a quantidade desejada pela coroa portuguesa. A extração data de 1640, quando foi fundada a Vila de Paranaguá. A partir de então, boatos sobre possíveis grandes jazidas de ouro ao oeste começaram a surgir e novas bandeiras e expedições portuguesas foram direcionadas rumo ao Rio Paraná, encontrando tribos indígenas e vestígios da presença espanhola no caminho.

A entrada de bandeiras no oeste paranaense foi responsável por estabelecer raízes portuguesas com a constituição de povoados durante a incessante busca pelo ouro durante o século XVII. A busca por fortuna fácil impulsionou a ocupação do território até então pouco explorado. A atual capital do estado Curitiba tem suas origens na imersão dos Bandeirantes ainda no Primeiro Planalto Paranaense, sendo elevada à categoria de vila em 1693.

Os boatos por ouro nunca se confirmaram e a descoberta do metal em Minas Gerais no final do século XVII tiraram o foco da coroa portuguesa do atual território paranaense. Assim, os povoados que se formaram passaram a atividades agropastoris durante o século XVII e XVIII, quando o estado entrou nas rotas de tropeiros. A criação de gado bovino era a principal atividade exercida no território, principalmente nas regiões de campos de guarapuava. As principais vias de tropeiros compreendiam o transporte de gado do sul do país até o atual território de São Paulo, passando pelo Paraná pelos campos de Curitiba e pelos campos de Guarapuava. Fazendo, então, do tropeirismo, um dos elementos constituintes da cultura do Paraná do presente.

As terras em questão tornaram-se posse da Coroa Portuguesa em 1750 com o Tratado de Madrid, que substituiu o Tratado de Tordesilhas, desrespeitado em algumas regiões tanto pela Espanha como por Portugal em virtude da União Ibérica. Assim, após 1640, a ocupação portuguesa no oeste do Paraná era uma quebra do tratado de 1494.



Relata-se que, durante o período em questão, eram comuns expedições militares no território paranaense para expulsão e captura de indígenas para serem utilizados como escravos nas atividades agropastoris. A substituição da escravidão indígena pela negra se deu, no Paraná, gradativamente durante o século XVIII. Além da expulsão de índios, as expedições também visavam garantir a ocupação do território, abrindo caminhos para os jesuítas.

3.3. A PROVÍNCIA DO PARANÁ

Os primeiros caminhos para a emancipação política e administrativa do estado do Paraná foram abertos somente em 1811, quando foi criada a Comarca de Paranaguá e Curitiba, parte da Capitania de São Paulo, antes chamada de Capitania de São Vicente. Motivou-se a criação da comarca a extensão territorial da própria Capitania de São Paulo, necessitando ser subdividida administrativamente. Mais tarde, Curitiba passa a ser protagonista, levando o nome da Comarca.

O movimento separatista ganhou ainda mais força com o contexto mundial de revoluções liberais e algumas coalizões políticas já enviavam ao Imperador brasileiro pedido para a emancipação da Comarca de Curitiba em Província. Assim, em 1853 foi-se criada a Província do Paraná. Inicialmente, Curitiba fora colocada como capital provisória, mas o status foi mantido em definitivo. O primeiro presidente da província foi Zacarias de Góis e Vasconcelos. Destaca-se que em 36 anos de província, de 1853 até 1889, o Paraná foi governado por 55 presidentes.

Nesta altura, a Província do Paraná permanecia uma sociedade baseada na criação de gado. Iniciava-se a cultura e comércio da erva mate, que apresentava-se com grande potencial de exportação para a Bacia da Prata.

3. 4. IMIGRAÇÕES E CICLO DO CAFÉ

3.4.1. Política Migratória

A ocupação do território, temendo invasores, permaneceu como grande objetivo do Brasil Colônia e do Brasil independente. Quando da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, estima-se que mais de 50 mil portugueses acompanharam a corte e, por aqui, foram se estabelecendo em regiões ainda pouco ocupadas, abrindo portas também para a imigração de outras nacionalidades para o Brasil. O desejo do Estado brasileiro de contar com imigrantes camponeses para a tarefa de ocupar o território também foi incentivada pela lei de 1820, que garantia liberdade de culto. Dessa forma, entre 1819 e 1849, quase 25 mil imigrantes europeus



embarcaram para o Brasil. A imigração se tornava, assim, um projeto de governo. Os povos germânicos podem ser apontados como os mais numerosos neste primeiro fluxo.

Os imigrantes europeus se estabeleceram em núcleos, principalmente no sul do país, temendo perder território para a Argentina,, mas também nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. O governo central direcionava os imigrantes e fornecia incentivos financeiros para o estabelecimento das colônias. No entanto, nem todos os núcleos de imigração vingaram.

A partir de 1850, o Estado brasileiro descentralizou a política imigratória. As províncias passaram a fornecer próprios incentivos e a estabelecer os destinos dos imigrantes. Este foi o período de maior intensidade do fluxo migratório em questão.. A segunda metade do século XIX concilia o pano de fundo de ideais liberais contrárias ao escravismo com o darwinismo social e a tentativa de branqueamento da população através das migrações. Deste modo, além da ocupação do território, agora a política de imigração também buscava substituir a mão de obra escrava, que, aos poucos, enfraquecia legalmente, seguindo o contexto mundial de abolição, e também alimentar mentalidades racistas quanto ao progresso.

Além da formação de colônias, muitos imigrantes eram direcionados para o trabalho em lavouras de café, que passou a ser a principal atividade econômica do Brasil. Os cafeicultores, já com dificuldades de encontrarem escravos, iniciaram a substituição pela mão de obra assalariada imigrante. Porém, as promessas divulgadas no exterior para a imigração ao Brasil não eram, em sua maioria, cumpridas.

O café timidamente se expandia para as regiões do noroeste paranaense, ao passo que as colônias germânicas, italianas e de nacionalidades eslavas se disseminavam pelo território do Paraná. Quanto à organização política, a instabilidade dos governantes marcava o desenvolvimento precário. A principal obra no período foi a construção da ferrovia Curitiba - Paranaguá, em 1879.

3.5. O ESTADO DO PARANÁ DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA

Durante os primeiros anos de Brasil República, seguiu-se a instabilidade política, sendo promulgada, somente em 1892, a constituição do estado. Além disso, o Paraná se encontrou envolvido na Revolução Federalista, no episódio que ficou conhecido como Cerco da Lapa, no atual município de Lapa, próximo à Curitiba. Neste evento, as tropas legalistas, sob a ordem de Marechal Floriano Peixoto, presidente do Estados Unidos do Brasil, derrotaram os federalistas, estes, conhecidos como Maragatos, se identificando com lenços vermelhos.

Enquanto a primeira república brasileira engatinhava, o Paraná entrava numa disputa jurídica com Santa Catarina por território. Os limites do estado, ao que argumentava o Paraná, deveriam



seguir os mesmos limites da antiga Comarca de Curitiba, enquanto Santa Catarina ganhava disputas judiciais pela terra em 1904, 1909 e 1910. O conflito eclode a partir da construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, ligando a região sudeste do Brasil até o Sul, sob concessão da Brazil Railway Company, um holding de capital internacional.

A ferrovia tinha os fins de auxiliar na exportação e transporte da indústria madeireira, já iniciando a exploração em larga escala das Araucárias. A entrada no Brasil de companhias de capital internacional marcaram a primeira metade do século XX. Estas empresas atuavam por concessão e, por vezes, garantiam o monopólio sobre certas atividades econômicas, principalmente nos setores primários e de transporte.

A construção da estrada de ferro criou vilarejos e impulsionou os já existentes nos limites contestados entre o Paraná e Santa Catarina. Enquanto a economia pastoril seguia como principal atividade do Paraná, a vinda de trabalhadores para as obras causou desestabilidade em um região já disputada politicamente pelos dois estados.

A *Brazil Railway Company* conseguiu, do governo, 15 quilômetros de cada lado da ferrovia para sua operação. A desapropriação de terras gerou revolta nas cidades e vilarejos próximas. Um dos pilares da revolta foi a figura messiânica de José Maria, um monge, que conseguiu organizar a população em uma revolta composta por camponeses e trabalhadores, agora desempregados pelo fim das obras em alguns trechos. Adiciona-se, ainda, o coronelismo entre os grandes produtores rurais.

O Paraná tomou parte da *Brazil Railway Company* e do governo brasileiro e, desse modo, o conflito se instaura em 1912, com a chegada de tropas militares na região para combater e abafar a revolta. A morte de José Maria, no mesmo ano, não foi o suficiente para enfraquecer o movimento, que perdurou até 1915 quando, enfim, fora contido. A área de conflito entre Paraná e Santa Catarina foi partilhada judicialmente em 1916.

3.6. O DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ NO PARANÁ

Dentre as companhias de exploração vindas ao Brasil, destaca-se a Paraná Plantation, holding também de capital internacional, britânico, que ganhou posse de terras no noroeste do Paraná, com o compromisso de expandir a malha ferroviária do estado naquela região. A atuação da empresa foi fundamental para o desenvolvimento das cafeiculturas, que ainda se mostravam como o principal produto brasileiro na primeira metade do século XX. A Paraná Plantation deu início ao loteamento das terras e vendas, anunciando e incentivando a plantação do café como atividade econômica potencializada pela possibilidade de exportação pela ferrovia.



Dessa forma, o noroeste do Paraná atraiu imigrantes e grandes investidores para a região. Cidades como Maringá e Londrina foram fundadas em virtude dos loteamentos e do boom da cafeicultura no estado. Os fluxos migratórios de estrangeiros ainda continuavam e, dessa vez, eram direcionados para os loteamentos. Também a prática da grilagem de terras passou a ser frequente durante o século XX no noroeste do Paraná, que, além dos imigrantes internacionais, atraía muitos migrantes de São Paulo, Minas Gerais e dos demais estados do Sul do Brasil.

O estado, que em 1900 possuía cerca de 327 mil habitantes, passou a ter 1.236.276 habitantes no ano de 1940. Além das lavouras de café, o Paraná mantinha a tradicional criação de gado, se especializava ainda mais como produtor de erva-mate e de madeira das araucárias, impulsionando, por volta da metade do século XX, a indústria moveleira.

3.7. CRISE DO CAFÉ E URBANIZAÇÃO

A partir dos anos cinquenta, o café brasileiro encontrava dificuldades para obter bons preços no mercado internacional. O ciclo desta cultura já tinha se acabado em muitas localidades do país após a crise de 1929 e a mudança de foco de investimentos para tentativas de industrialização. O café brasileiro passou a sofrer com a concorrência do café produzido nos países africanos, sendo estes produtos de melhor qualidade do que o produzido no Brasil.

Além disso, os produtores de café do Paraná enfrentavam seguidas geadas, que destruíram as lavouras da planta. Paralelamente, o estado, assim como o país, passava pela transição da população rural para a urbana, a partir dos êxodos nos campos e a atração de mão de obra exercida pelas indústrias. De início, a industrialização paranaense foi tímida, tendo dado os primeiros passos com a regularização da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) em 1973 e o alocamento de porções de terras para atividades industriais, já contando com algumas grandes indústrias.

Além das indústrias da iniciativa privada, a Petrobrás instalou na RMC a Refinaria Getúlio Vargas. Mas o grande empreendimento foi a Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu, realizada pela ditadura militar brasileira em parceria com o governo paraguaio. Durante a construção da hidrelétrica, houve o alagamento da cachoeira de sete quedas, monumento natural e uma das maiores quedas d'água do mundo em volume. As notícias do alagamento da cachoeira impulsionou o turismo para a região. Logo depois, as Cataratas do Iguaçu, a jusante da Hidrelétrica e no Parque Nacional do Iguaçu, este criado em 1939, passaram a receber grande contingente de turistas. A cidade de Foz do Iguaçu, ao oeste, atingiu um boom populacional durante a construção da Hidrelétrica, é nela também que se localiza a Ponte da Amizade, principal conexão terrestre com o Paraguai.



Por fim, a forte geada de 1975, conhecida como “geada negra”, provocou a destruição de inúmeras lavouras em curto tempo e incentivou ainda mais a imigração para os centros urbanos, principalmente para a capital Curitiba, que estava em pleno desenvolvimento industrial, muito embora, somente nos anos noventa que o Paraná passa a ser destaque industrial nacional, impulsionada pela vinda de grandes montadoras e subsidiárias para se estabelecerem no estado, a partir de incentivos fiscais.



4. ASPECTOS SOCIAIS DO ESTADO DO PARANÁ

4.1. SÍMBOLOS ESTADUAIS

A bandeira do Paraná foi instituída em 1892, passando por modificações em 1947 e 1990. Ela é composta por um quadrilátero verde, atravessado por uma faixa branca, contendo uma esfera com a Constelação do Cruzeiro do Sul, a inscrição “Paraná”. Ao redor da esfera existem ramos de Pinheiro, à direita, e do Mate, à esquerda, demonstrando a importância desses elementos na cultura paranaense, também presentes no brasão de armas.



Bandeira do Paraná

(Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br>)



Brasão de Armas

(Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br>)



Já em 1947, o Paraná adota como Hino oficial do estado a composição de Domingos Nascimento (letra), escritor republicano, tendo um de seus escritos musicados por Bento Mossurunga, músico paranaense. Outros símbolos oficiais do estado são o Pinheiro do Paraná (Araucária) e a Gralha-Azul.

4.2. COMUNIDADES TRADICIONAIS

4.2.1. Povos indígenas do Paraná

Atualmente, são três grandes etnias indígenas habitando o Paraná: Os Guaranis, os Kaingang e os Xetás. Sendo a porção mais oeste, no limite do Rio Paraná, habitada em sua grande maioria por Guaranis. Existem 17 demarcações de terra indígena, dentre as quais algumas ainda esperam homologação e transformação em Reserva Indígena.

A demarcação de terras indígenas demonstra respeito aos povos originários, como incluso na Constituição Brasileira de 1989, além da conservação ambiental. Somente no Paraná, são 25.915 indivíduos que se declararam indígenas no estado, dos quais 12.509 habitam aldeias. Os indígenas sofrem com conflitos por território e desamparo da saúde pública. Destaca-se a existência de aldeias urbanas em metrópoles paranaenses.

4.2.2. Quilombolas

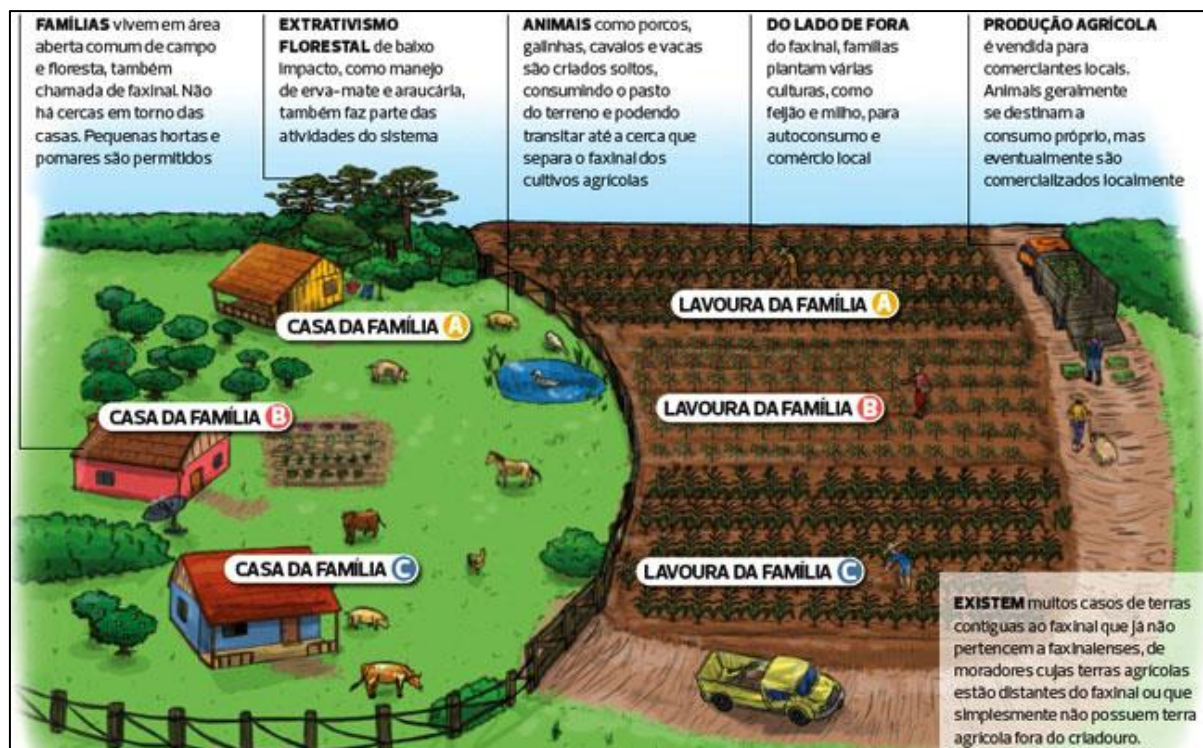
Os primeiros negros escravizados trazidos da África para o Paraná datam ainda do século XVI, tendo o fluxo se intensificado com a formação de povoados no interior do estado para o trabalho com o gado e demais atividades, como a extração da erva-mate mais tarde. Dessa forma, a formação de quilombos à época da escravidão no Brasil fundou comunidades mantidas até hoje por descendentes. As chamadas Comunidades Quilombolas e Comunidades Quilombolas Remanescentes hoje são 86 no Paraná, mantendo hábitos tradicionais.

4.2.3. Faxinalenses

O sistema faxinal foi trazido juntamente com algumas etnias que migraram para o Brasil no século XIX e ganhou maior adesão no sul do Brasil. Hoje, apenas o Paraná possui comunidades faxinais ativas. Os faxinalenses possuem como característica o uso coletivo de suas terras para a criação animal e culturas de subsistência, mantendo suas casas com quintais e compartilhando somente a terra de produção.



Até 1997, eram 156 comunidades faxinais no Paraná e estima-se que o número tenha caído bastante desde então. A região centro-sul do estado é que tem maior número de comunidades faxinais, que criam os animais soltos em meio a Floresta de Araucárias, cercando apenas a extensão completa das terras do faxinal.



Organização de um Faxinal

(Fonte: Globo Rural. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI168649-18283,00-TERRA+EM+TRANSE.html>)

4.2.4. Comunidades Extrativistas

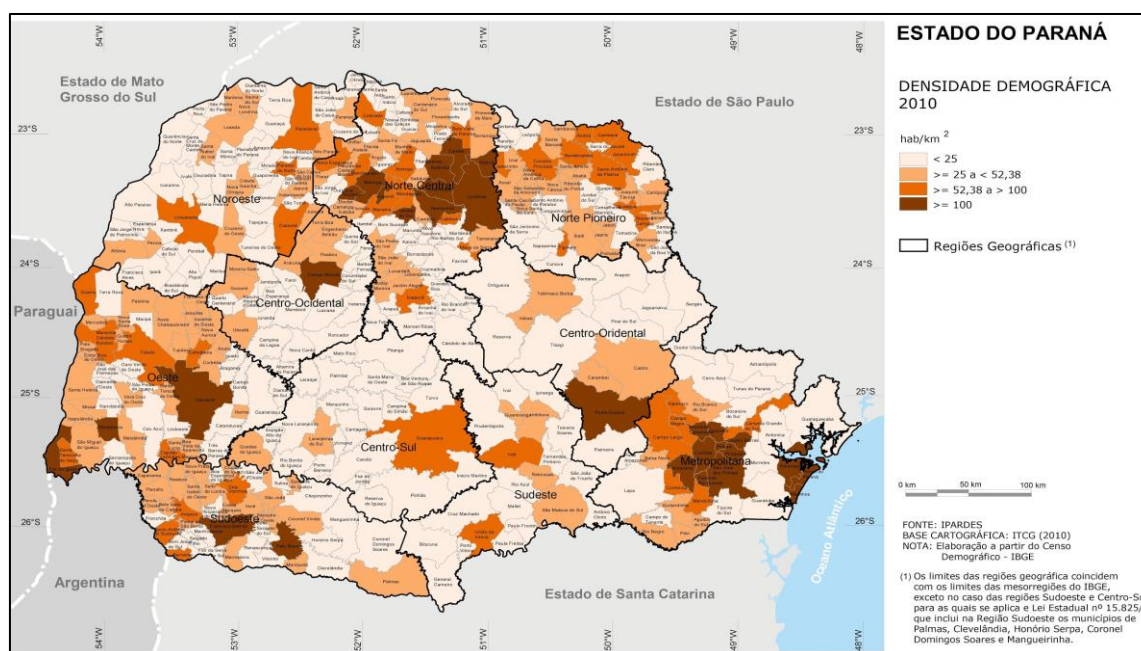
Além das comunidades tradicionais citadas, o Paraná possui diversas comunidades extrativistas em seu território, principalmente comunidades ribeirinhas de pescadores nas Baías Guaratuba e Paranaguá, sendo algumas comunidades formadas em ilhas dos rios. Estes povoados demandam políticas públicas para o uso sustentável de suas terras, além de alternativas para viabilidade econômica de suas comunidades e serviços básicos garantidos por lei, como melhor acesso à Saúde.

4.3. ANÁLISES DEMOGRÁFICAS

As transformações ocorridas no Brasil, de maneira geral, durante o século XX e século XXI foram responsáveis pela significativa melhoria de alguns indicadores sociais da população paranaense. A queda da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida foram as mudanças mais representativas, tendo afetado toda a pirâmide etária brasileira e servido de base para o redirecionamento de políticas públicas.

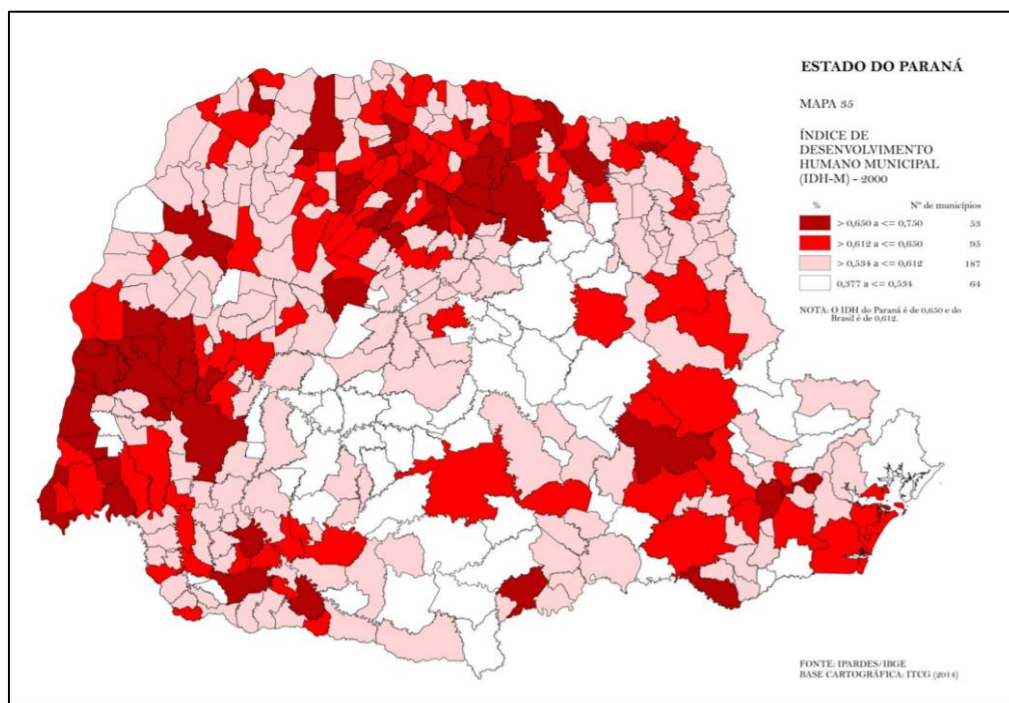
A projeção da população do Paraná para 2019 é de 11.433.957 habitantes, tendo apresentado 10.444.526 habitantes no último censo realizado pelo IBGE em 2010. A previsão é que a taxa de crescimento populacional gradativamente diminua, assim como ocorre em nível nacional, sendo a Capital Curitiba e Londrina as únicas cidades com mais de 500 mil habitantes. Maringá, Ponta Grossa e Cascavel completam, nesta ordem, as cinco cidades mais populosas do Paraná.

Do total da população registrada em 2010, 85,33% habitavam zonas urbanas, o que representa 8.912.696, enquanto 1.531.834 residem em zonas rurais. O estado é o sexto mais populoso do Brasil e apresentou uma densidade demográfica do estado, em 2010, de 57,2 hab/km². A distribuição de densidade demográfica entre os municípios é apresentado pelo mapa abaixo:

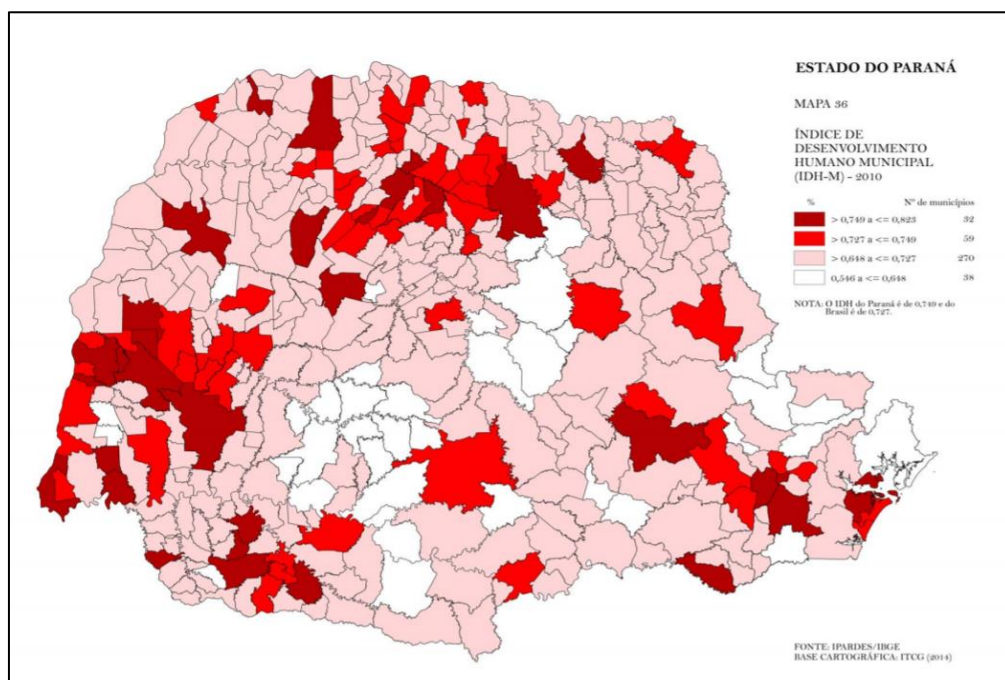


O índice de Desenvolvimento Humano é de 0,742, número considerado alto. No entanto, a distribuição de IDH municipais apontam para discrepância entre regiões, como pode ser observado nos mapas abaixo, sobre a evolução do IDH-M nos anos de 2000 e de 2010:





Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) - 2000
(Fonte: IPHARDES)



Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) - 2010
Fonte: IPHARDES

As regiões centrais são as que acumulam menor IDH, mesmo com o crescimento considerável do índice do estado no período analisado. O mapa aponta também para o domínio de regiões de metrópoles regionais no maior nível de IDH apresentado. Paralelamente, essas regiões também concentram os maiores indicadores de pobreza no estado.



4.4. GOVERNADORES DO ESTADO

A lista de governadores do estado no período da redemocratização brasileira é composta por:

- ✓ José Richa, do PMDB (1983-1986);
- ✓ João Elísio Ferraz de Campo, do PMDB (1986-1987);
- ✓ Álvaro Dias, pelo PMDB (1987-1991);
- ✓ Roberto Requião, do PMDB (1991-1994);
- ✓ Mário Pereira, pelo PMDB (1994-1995);
- ✓ Jaime Lerner, por PDT e PFL (1995-1999) e (1999-2003);
- ✓ Roberto Requião, novamente pelo PMDB (2003-2006);
- ✓ Hermes Brandão, então presidente da Assembleia Legislativa, do PSDB (2006-2007);
- ✓ Roberto Requião, PMDB (2007-2010);
- ✓ Orlando Pessuti, vice-governador que assumiu o cargo após Requião (2010-2011);
- ✓ Beto Richa, do PSDB (2011-2015) e (2015-2018);
- ✓ Cida Borghetti, vice-governadora que assumiu após Beto Richa (2018-2019);
- ✓ Ratinho Júnior, do PSD (2019-).



5. ASPECTOS CULTURAIS DO ESTADO DO PARANÁ

5.1. INTRODUÇÃO

5.1.1. Imigração Europeia e Formação de Colônias

A imigração foi um dos pilares constituintes do Paraná por toda sua história. Para mais dos portugueses, indígenas e negros que formaram o estado, os espanhóis tiveram relevância, quando a região pertencia à coroa espanhola durante o período pré-colonial brasileiro, além das imigrações de povos germânicos, eslavos, italianos, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, entre outros. Em sua grande maioria, estes imigrantes fixaram-se no Paraná no século XIX, valendo-se da política migratória do governo brasileiro para ocupação do território. Ao todo, fizeram parte da colonização do estado 28 etnias catalogadas.

Algumas colônias se tornaram municípios que guardam até hoje características culturais da etnia fundadora. O município Marechal Cândido Rondon, como exemplo, é de origem germânica. Outras colônias se tornaram bairros das metrópoles paranaenses.

Dessa forma, a cultura paranaense é formada pela combinação das culturas das etnias imigrantes com as dos bandeirantes e tropeiros. A capacidade de atração populacional do estado, principalmente no século XX, provocou a vinda de vários brasileiros de outros estados, que buscavam se fixarem em terras ou para trabalharem nos polos industriais. Assim, mineiros, paulistas, gaúchos, catarinenses e nordestinos migraram para o Paraná e, ali, compartilharam suas culturas na formação da identidade cultural paranaense.

5.2. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

5.2.1. Importantes Museus do Estado do Paraná

A maior concentração de museus está na capital paranaense, onde se utilizam de prédios históricos e de arquiteturas singulares, como de Art Nouveau e Modernismo, para manter o registro da história do Paraná e da cultura paranaense. Em outra mão, diversas cidades do interior também possuem edifícios históricos conservados e transformados em museus, como o Museu do Tropeiro, localizado no município de Castro e a Casa Lacerda, no município de Lapa. Seguem aqui cinco museus, entre muitos, de destaque:

- ✓ **Museu Paranaense:** Terceiro museu do Brasil e primeiro do Paraná, foi fundado em 1876 e está instalado atualmente no Palácio São Francisco, desde 2002, após uma reforma... Como curiosidade, o museu somente passou para o governo em 1882.



- ✓ **Museu do Tropeiro:** Localizada em Castro, cidade fundada por tropeiros que faziam a rota entre Viamão e Sorocaba. O prédio é do século XVIII e o museu foi inaugurado em 1978.



Museu do Tropeiro, Castro-PR
(Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>)

- ✓ **Museu histórico de Londrina:** Inaugurado em 1970, foi alocado em 1986 na antiga estação ferroviária de Londrina, é vinculada a Universidade Estadual de Londrina.
- ✓ **Museu Oscar Niemeyer:** Foi projetado em 1967 para abrigar o Instituto de Educação Paranaense, em Curitiba. Desde 2002 o edifício funciona como museu, sendo um dos pontos turísticos mais visitados da capital do Paraná.



Museu Oscar Niemeyer
(Disponível em: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/fotos/museu-oscar-niemeyer/3664/1721/>)

- ✓ **Casa Lacerda:** O local foi construído em 1842 e serviu de quartel para os republicanos durante a Revolução Federalista e os embates na cidade de Lapa. A casa foi transformada em museu em 1938, mantida até os dias de hoje pelo governo federal.

5.2.2. Patrimônio Histórico

Até 2006, 45 municípios do Paraná possuíam bens tombados como Patrimônio Histórico e Cultural. Há a concentração em Curitiba, nos Campos Gerais e no Litoral, regiões dos primeiros povoamentos do território. Em sua grande maioria, os bens tombados foram edifícios residenciais que persistiram ao tempo e foram conservados.

- ✓ **Casa Elfrida Lobo:** Construída no fim do século XIX e pertencente a família Lobo, a Casa é um dos pontos de referência do centro histórico de Paranaguá. Foi tombada como patrimônio histórico em 1999 e hoje pertence à Prefeitura de Paranaguá.
- ✓ **Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres:** localizada na Praia do Mel, município de Paranaguá, foi construída em 1769, por ordem de Dom José I, Rei de Portugal, com o objetivo de proteger as terras após relatos de presença de embarcações de outras nacionalidades ao redor.



*Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres
(Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>)*

- ✓ **Palácio São Francisco:** Tombado em 1987, se tornou sede do Museu Paranaense em 2002. O edifício foi construído para servir de residência em 1929, sendo comprado pelo governo estadual em 1939, já com o objetivo de transformá-lo em sede do governo.





*Palácio São Francisco, atual sede do Museu Paranaense
(Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>)*

- ✓ **Palácio da Liberdade:** Construído no fim do século XIX e tombado em 1977, o palácio já serviu também como sede do governo, residência do governador e sede de secretarias da administração pública.



*Palácio da Liberdade
(Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>)*

5.3. ARTE E CULTURA TRADICIONAL

5.3.1. Cultura Tradicional

A cultura popular e as festas tradicionais, influenciadas por diversas outras culturas, ocorrem até os dias de hoje no Paraná. Festas tradicionais como Folia de Reis, Congado e a Festa do Divino, podem ser vistas em cidades do interior do estado, além do carnaval. As comunidades étnicas mantêm as tradições e cultura de suas origens, dando maior diversidade a cultura paranaense atual.

Além dessas, as cavalhadas, celebração tipicamente portuguesa e o fandango, que chegou no Paraná através da imigração açoriana, são presentes no território. A viola sertaneja e o boi-de-mamão também são festas tradicionais do estado.

Na culinária paranaense destaca-se o uso do pinhão, semente das Araucárias, vegetação presente no estado, sendo preparado de diversas maneiras, compondo pratos, e também sendo comido cozido. Compõem o prato Entrevero de Pinhão, típico da região sul do estado. Outros pratos típicos do Paraná são a Carne de Onça e o barreado, este de origem açoriana.

Dos campos gerais, o Charque é uma preparação de carne típica, remetendo ao tropeirismo. Outro produto de destaque consumido no Paraná é a Erva-mate, sendo o estado o maior produtor da erva no Brasil, utilizada para consumo no Chimarrão e o Tereré.

O aproveitamento de diversas matérias-primas consolidou o artesanato paranaense, que tem a cerâmica como grande destaque, assim como o em madeira, utilizando-se de técnicas como o entalhe e a marcheteria. Outros artesanatos encontrados são de origem de fibras naturais e de tecelagem, como os trançados.

5.3.2. Arte Paranaense

Na literatura, os nomes paranaenses mais conhecidos são Emiliano Pernetá (1866-1921), Newton Sampaio (1913-1938), Emílio Meneses (1866-1918), este sendo eleito para a cadeira 20 da Academia Brasileira de Letras, Helena Kolody (1912-2004), Paulo Leminski (1944-1989), poeta de grande destaque nacional e um dos percussores do movimento modernista na literatura brasileira, Jamil Snege (1939-2003), Manoel Carlos Karam (1947-2007), Valência Xavier (1933-2008), Wilson Bueno (1949-2010), também Domingos Pellegrini (1949-).

Quanto às artes plásticas do estado, o Movimento Paranista do início do Século XX foi fundamental para estabelecer uma identidade regional e cultural para o Paraná, reunindo também outros artistas e intelectuais. O movimento era pouco formalizado e estruturado, mas consolidou nomes como: João Turin, Longe de Morretes, Guido Viaro e Poty Lazzarotto.





(Fonte: Acervo João Turin)

O cinegrafismo do Paraná possui importantes percussores como Annibal Requião (1875-1929), este patrono do cinema paranaense, que registrou o cotidiano do estado; João Groff (1897-1970), realizador de curtas e fotógrafo também de cotidiano e da cidade. Outros importantes nomes foram Vladimir Kozák (1897-1979) e Sylvio Back (1937-). O teatro e dança paranaense também possuem profundas raízes no estado e possuem grandes produções até os dias de hoje, podendo ser confirmado pela tabela dos equipamentos culturais do Paraná abaixo:

EQUIPAMENTOS CULTURAIS - 2016			
EQUIPAMENTOS CULTURAIS (1)	NÚMERO	EQUIPAMENTOS CULTURAIS (1)	NÚMERO
Anfiteatro	84	Concha acústica	25
Arquivo	28	Coreto	8
Ateliê / Estúdio	8	Galeria de arte	13
Auditório	277	Livraria	50
Biblioteca	1.181	Museu	286
Centro comunitário / Associações	125	Sala de exposição	63
Centro cultural / Casa de cultura	331	Salão para convenção	25
Centro de documentação e pesquisa	3	Teatro	88
Cine teatro	4	Videolocadora	95
Cinema	62	Outros espaços (2)	891
Circo	8	TOTAL	3.655
FONTE: SEEC-PR			

6. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR.



RESUMINDO

6.1. ASPECTOS HISTÓRICOS

6.1.1. Primeiros Povos

- ✓ As principais fontes apontam para a presença de tribos da família linguística dos Tupi-Guaranis, sendo eles os guaranis, na porção mais oeste e noroeste, assim como em trechos do litoral, e também os Tupiniquins, na atual divisa com São Paulo.
- ✓ Outras tribos da família linguística de Jê também ocupavam a região, os Kaingangs e Xoklengs, em porções mais ao sul e centrais do território do atual Paraná.
- ✓ O caminho de Peabiru teria sido aberto e utilizado por diversas tribos indígenas, sendo uma rota conhecida, passando, segundo arqueólogos, por Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil.

6.1.2. Brasil Colônia e Povoamento Agropastoril

- ✓ O tratado de Tordesilhas, firmado em 1494, após outros tratados, repartiu os territórios da ainda possível, ao mesmo tempo provável, novas terras.
- ✓ O atual território do Paraná se encontrava, de acordo com o tratado de tordesilhas, em sua maior porção, em território espanhol, coroa esta que organizou expedições para a região.
- ✓ A porção do Paraná pertencente à Espanha era denominada de Guayrá e pertencia ao Governo do Rio da Prata e do Paraguay. Sob administração espanhola, três povoados se fixaram neste território: Ontiveros, 1554; Ciudad Real del Espiritu Santu, 1556 e Villa Rica del Espiritu Santu, em 1570.
- ✓ O tratado de tordesilhas passa a ser invalidado pela União Ibérica, que se instaurou sob o reino espanhol e português entre os anos de 1580 até 1640.
- ✓ Durante a divisão das sesmarias, a porção correspondente ao Paraná estava sob a Capitania de São Vicente.
- ✓ A confirmação da existência do ouro no atual município de Paranaguá atraiu migrantes para a região. O metal, no entanto, era extraído de aluvião, não existindo reservas suficientes para a quantidade desejada pela coroa portuguesa.



- ✓ A busca pelo ouro motivou a entrada de bandeiras no oeste paranaense, sendo estas responsáveis por estabelecer raízes portuguesas com a constituição de povoados.
- ✓ Os boatos por ouro nunca se confirmaram e a descoberta do metal em Minas Gerais no final do século XVII tiraram o foco da coroa portuguesa do atual território paranaense.
- ✓ A criação de gado bovino era, então, a principal atividade exercida no território, principalmente nas regiões de campos de guarapuava.
- ✓ As terras em questão tornaram-se posse da Coroa Portuguesa em 1750 com o Tratado de Madrid, que substituiu o Tratado de Tordesilhas, desrespeitado em algumas regiões tanto pela Espanha como por Portugal em virtude da União Ibérica.
- ✓ As expedições militares eram comuns no território paranaense e tinham o objetivo de expulsar e capturar indígenas para serem utilizados como escravos nas atividades agropastoris.

6.1.3. Província do Paraná

- ✓ A Comarca de Paranaguá e Curitiba foi criada em 1811, sendo parte da Capitania de São Paulo.
- ✓ O movimento separatista ganhou ainda mais força com o contexto mundial de revoluções liberais e algumas coalizões políticas já enviavam ao Imperador brasileiro pedido para a emancipação da Comarca de Curitiba em Província.
- ✓ Em 1853 é formada a Província do Paraná, com capital em Curitiba.
- ✓ Nesta altura, a Província do Paraná permanecia uma sociedade baseada na criação de gado. Iniciava-se a cultura e comércio da erva mate, que apresentava-se com grande potencial de exportação para a Bacia da Prata.

6.1.4. Migrações e Ciclo do Café

- ✓ A ocupação do território, temendo invasores, permaneceu como grande objetivo do Brasil Colônia e do Brasil independente.
- ✓ O desejo do Estado brasileiro de contar com imigrantes camponeses para a tarefa de ocupar o território também foi incentivada pela lei de 1820, que garantia liberdade de culto. Dessa forma, entre 1819 e 1849, quase 25 mil imigrantes europeus embarcaram para o Brasil.
- ✓ Os imigrantes europeus se estabeleceram em núcleos, principalmente no sul do país, temendo perder território para a Argentina, mas também nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.
- ✓ A partir de 1850, o Estado brasileiro descentralizou a política imigratória. As províncias passaram a fornecer próprios incentivos e a estabelecer os destinos dos imigrantes.



- ✓ A segunda metade do século XIX concilia o pano de fundo de ideais liberais contrárias ao escravismo com o darwinismo social e a tentativa de branqueamento da população através das migrações
- ✓ Os cafeicultores, já com dificuldades de encontrarem escravos, iniciaram a substituição pela mão de obra assalariada imigrante.
- ✓ O evento Cerco da Lapa, no atual município de Lapa, próximo à Curitiba, ficou marcado por receber as tropas legalistas, sob a ordem de Marechal Floriano Peixoto, presidente do Estados Unidos do Brasil, no intuito de derrotaram os federalistas, estes, conhecidos como Maragatos, se identificando com lenços vermelhos.
- ✓ Em 1912 deu-se início a Guerra do Contestado, envolvendo a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande, elementos de messianismo e o litígio territorial entre Santa Catarina e Paraná.
- ✓ A morte de José Maria, no mesmo ano, não foi o suficiente para enfraquecer o movimento, que perdurou até 1915 quando, enfim, fora contido. A área de conflito entre Paraná e Santa Catarina foi partilhada judicialmente em 1916.
- ✓ A entrada no Brasil de companhias de capital internacional marcaram a primeira metade do século XX. Estas empresas atuavam por concessão e, por vezes, garantiam o monopólio sobre certas atividades econômicas, principalmente nos setores primários e de transporte.
- ✓ Dentre as companhias de exploração vindas ao Brasil, destaca-se a Paraná Plantation, holding também de capital internacional, britânico, que ganhou posse de terras no noroeste do Paraná, com o compromisso de expandir a malha ferroviária do estado naquela região.
- ✓ A empresa deu início ao loteamento das terras e vendas, anunciando e incentivando a plantação do café como atividade econômica potencializada pela possibilidade de exportação pela ferrovia.
- ✓ Cidades como Maringá e Londrina se formaram na continuidade do processo de loteamento.
- ✓ O estado, que em 1900 possuía cerca de 327 mil habitantes, passou a ter 1.236.276 habitantes no ano de 1940.

6.1.5. Crise do Café e Urbanização

- ✓ A partir dos anos cinquenta, o café brasileiro encontrava dificuldades para obter bons preços no mercado internacional.
- ✓ A frequência de geadas também prejudicava a cultura do café.



- ✓ Paralelamente, o estado, assim como o país, passava pela transição da população rural para a urbana, a partir dos êxodos nos campos e a atração de mão de obra exercida pelas indústrias.
- ✓ O início, a industrialização paranaense foi tímida, tendo dado os primeiros passos com a regularização da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) em 1973 e o alocamento de porções de terras para atividades industriais, já contando com algumas grandes indústrias.
- ✓ Construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu nos anos setenta, com inauguração no início dos anos oitenta.
- ✓ Durante a construção da hidrelétrica, houve o alagamento da cachoeira de sete quedas, monumento natural e uma das maiores quedas d'águas do mundo em volume.
- ✓ A cidade de Foz do Iguaçu, ao oeste, atingiu um boom populacional durante a construção da Hidrelétrica, é nela também que se localiza a Ponte da Amizade, principal conexão terrestre com o Paraguai.
- ✓ Por fim, a forte geada de 1975, conhecida como “geada negra”, provocou a destruição de inúmeras lavouras em curto tempo e incentivou ainda mais a imigração para os centros urbanos do estado.

6.2. ASPECTOS SOCIAIS

6.2.1. Símbolos estaduais

- ✓ A bandeira do Paraná foi instituída em 1892, passando por modificações em 1947 e 1990.
- ✓ Contém Ramos de Pinheiro, à direita, e do Mate, à esquerda, também presentes no Brasão de Armas do estado.
- ✓ Outros símbolos oficiais do estado são o Pinheiro do Paraná (Araucária) e a Gralha-Azul.

6.2.2. Comunidades Tradicionais

- ✓ Atualmente, são três grandes etnias indígenas habitando o Paraná: Os Guaranis, os Kaingang e os Xetás.
- ✓ Existem 17 demarcações de terra indígena, dentre as quais algumas ainda esperam homologação e transformação em Reserva Indígena.



- ✓ Somente no Paraná, são 25.915 indivíduos que se declararam indígenas no estado, dos quais 12.509 habitam aldeias.
- ✓ As chamadas Comunidades Quilombolas e Comunidades Quilombolas Remanescentes hoje são 86 no Paraná, mantendo hábitos tradicionais.
- ✓ O sistema faxinal foi trazido juntamente com algumas etnias que migraram para o Brasil no século XIX e ganhou maior adesão no sul do Brasil.
- ✓ Os faxinalenses possuem como característica o uso coletivo de suas terras para a criação animal e culturas de subsistência, mantendo suas casas com quintais e compartilhando somente a terra de produção.
- ✓ O Paraná possui diversas comunidades extrativistas em seu território, principalmente comunidades ribeirinhas de pescadores nas Baías Guaratuba e Paranaguá, sendo algumas comunidades formadas em ilhas dos rios.

6.2.3. Análise Demográfica

- ✓ A queda da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida foram as mudanças mais representativas, tendo afetado toda a pirâmide etária brasileira e servido de base para o redirecionamento de políticas públicas.
- ✓ A projeção da população do Paraná para 2019 é de 11.433.957 habitantes, tendo apresentado 10.444.526 habitantes no último censo realizado pelo IBGE em 2010.
- ✓ Do total da população registrada em 2010, 85,33% habitavam zonas urbanas, o que representa 8.912.696, enquanto 1.531.834 residem em zonas rurais.
- ✓ O índice de Desenvolvimento Humano é de 0,742, número considerado alto.
- ✓ As regiões centrais são as que acumulam menor IDH, mesmo com o crescimento considerável do índice do estado no período analisado.

6.2.4. Governadores do Estado

- ✓ Durante o período da redemocratização, os governadores com maior número de Mandatos foram Roberto Requião e em seguida Beto Richa.
- ✓ Atualmente o estado é governado por Ratinho Júnior, do PSD.



6.3. ASPECTOS CULTURAIS

6.3.1. Introdução

- ✓ A formação cultural do estado foi influenciada também pelas imigrações de povos germânicos, eslavos, italianos, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, entre outros.
- ✓ Ao todo, fizeram parte da colonização do estado 28 etnias catalogadas.
- ✓ A capacidade de atração populacional do estado, principalmente no século XX, provocou a vinda de vários brasileiros de outros estados, que buscavam se fixarem em terras ou para trabalharem nos polos industriais. Assim, mineiros, paulistas, gaúchos, catarinenses e nordestinos migraram para o Paraná.

6.3.2. Patrimônio Histórico e Cultural

- ✓ A maior concentração de museus está na capital paranaense, onde se utilizam de prédios históricos e de arquiteturas singulares, como de Art Nouveau e Modernismo.
- ✓ O Museu Paranaense é o primeiro museu do Paraná e o terceiro do Brasil.
- ✓ O Museu do Tropeiro localiza-se no município de Castro.
- ✓ A edificação projetada por Oscar Niemeyer em 1967 serve hoje de museu, que leva o nome do arquiteto brasileiro.
- ✓ Até 2006, 45 municípios do Paraná possuíam bens tombados como Patrimônio Histórico e Cultural. Há a concentração em Curitiba, nos Campos Gerais e no Litoral, regiões dos primeiros povoamentos do território.
- ✓ A Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, no município de Paranaguá, foi fundada em 1769 para proteção do território.
- ✓ O Palácio de São Francisco, tombado em 1987, é hoje sede do museu paranaense.

6.3.3. Arte e Cultura Tradicional

- ✓ Festas tradicionais como Folia de Reis, Congado e a Festa do Divino podem ser vistas em cidades do interior do estado, além do carnaval.
- ✓ As comunidades étnicas mantêm as tradições e cultura de suas origens, dando maior diversidade a cultura paranaense atual.
- ✓ As cavalhadas, celebração tipicamente portuguesa e o fandango, que chegou no Paraná através da imigração açoriana, são presentes no território.



- ✓ A viola sertaneja e o boi-de-mamão também são parte da cultura tradicional do estado.
- ✓ Na culinária paranaense destaca-se o uso do pinhão, semente das Araucárias, vegetação presente no estado, sendo preparado de diversas maneiras, compondo pratos, e também sendo comido cozido.
- ✓ A cerâmica é o grande destaque do artesanato paranaense.
- ✓ O Paraná é terra de grandes escritores como Emílio Meneses (1866-1918) e Paulo Leminski (1944-1989).
- ✓ O Movimento Paranista do início do Século XX foi fundamental para estabelecer uma identidade regional e cultural para o Paraná, reunindo também outros artistas e intelectuais.
- ✓ O cinegrafismo do Paraná possui importantes percussores como Annibal Requião (1875-1929), este patrono do cinema paranaense, que registrou o cotidiano do estado; João Groff (1897-1970), realizador de curtas e fotógrafo também de cotidiano e da cidade.



7. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) O que é o Caminho do Peabiru e como ele se relacionava com os povos que habitavam o atual território do Paraná antes da chegada dos europeus?
- 2) Os primeiros povoados na região do atual estado do Paraná não eram portugueses. Por quê?
- 3) A colonização portuguesa da região foi possível a partir da União Ibérica (1580-1640). Qual foi a motivação para a ocupação portuguesa do território?
- 4) Quando foi criada a Província do Paraná e quais foram os motivos para sua criação?
- 5) Quais eram os motivos da Política Migratória executada pelo Brasil durante o século XIX?
- 6) Qual a importância da Paraná Plantation para o povoamento do noroeste do Paraná?
- 7) Quais etnias indígenas habitam atualmente o Paraná?
- 8) O sistema faxinal é registrado atualmente apenas no Paraná. Em que consiste as comunidades faxinais?
- 9) Quais as principais demandas dos povos extrativistas paranaenses atualmente?
- 10) Quais festividades tradicionais ainda são realizadas nos municípios do estado?
- 11) O que foi o Movimento Paranista durante a primeira metade do século XX?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1) O que é o Caminho do Peabiru e como ele se relacionava com os povos que habitavam o atual território do Paraná antes da chegada dos europeus?

O Caminho de Peabiru foi um grande ramal de trilhas que ligava a Cordilheira dos Andes até o Oceano Atlântico, sendo muito utilizado pelas tribos indígenas. Pesquisas apontam que o início do caminho se dá no Peru e atravessa a Bolívia e Paraguai até chegar ao Brasil.

- 2) Os primeiros povoados na região do atual estado do Paraná não eram portugueses. Por quê?

Em respeito ao tratado de Tordesilhas, firmado entre Portugal e Espanha em 1494, o território em questão era integrado à coroa espanhola, que organizou expedições à montante do Rio



Paraná e chegou a fundar três povoados: Ontiveros, Ciudad Real de Guayrá e Villa Rica del Espiritu Santu.

3) A colonização portuguesa da região foi possível a partir da União Ibérica (1580-1640). Qual foi a motivação para a ocupação portuguesa do território?

A descoberta de ouro em Paranaguá provocou a intensa migração de população em busca de riqueza, porém, o ouro encontrado não era de grandes reservas. Boatos apontavam que no interior, próximo ao Rio Paraná, existiam grandes jazidas do metal, levando grandes expedições e bandeiras para a região, fundando povoados pelo caminho.

4) Quando foi criada a Província do Paraná e quais foram os motivos para sua criação?

A Província do Paraná foi criada em 1853, sendo desmembrada da Capitania de São Paulo. A existência de uma comarca na região desde 1811, a vasta extensão da Capitania de São Paulo foram os motivos, além do contexto mundial de revoluções liberais.

5) Quais eram os motivos da Política Migratória executada pelo Brasil durante o século XIX?

Preencher os vazios demográficos do Império era a principal motivação para o começo da política migratória. No entanto, sabe-se que o contexto de darwinismo social da época foi fundamental para o estabelecimento da política migratória. Também a substituição da mão de obra escrava negra pela assalariada.

6) Qual a importância da Paraná Plantation para o povoamento do noroeste do Paraná?

A Paraná Plantation, após acordo com o governo para a expansão da malha ferroviária, conseguiu as terras ao noroeste e loteou para a venda. A possibilidade de exportação do café e a proximidade com o Oeste Paulista atraíram contingente populacional relevante.

7) Quais etnias indígenas habitam atualmente o Paraná?

A grande etnia dos Guaranis, os Kaingang e os Xetás

8) O sistema faxinal é registrado atualmente apenas no Paraná. Em que consiste as comunidades faxinais?

As comunidades de faxinalenses são caracterizadas pelo uso comum de terras para a cultura de subsistência e criação animal de forma livre, em áreas de floresta nativa.

9) Quais as principais demandas dos povos extrativistas paranaenses atualmente?

Estas comunidades demandam acesso à equipamentos de saúde e políticas públicas para o uso sustentável do território e para sua viabilidade econômica.

10) Quais festividades tradicionais ainda são realizadas nos municípios do estado?

No Paraná ainda se realiza a Folia de Reis, Congado, Festa do Divino, carnaval e as cavalhadas.

11) O que foi o Movimento Paranista durante a primeira metade do século XX?

O movimento paranista buscava estabelecer uma identidade regional e cultural para o Paraná através das artes, principal as artes plásticas. O movimento contou também com intelectuais e escritores, embora nunca tenha sido estruturado.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.